

INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA LEPTOSPIROSE NOS CÃES RECOLHIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA – RS

MASSIA, L.I.1*; LAMADRIL, R.D.Q.1

RESUMO

Realizou-se um inquérito sorológico com o objetivo de identificar a freqüência de aglutininas anti-leptospíricas nos cães recolhidos pela Prefeitura Municipal de Uruguaiana-RS, no período compreendido entre abril de 2004 a março de 2005. Analisaram-se 123 amostras de soro pelo método de Soro Aglutinação Microscópica (SAM), obtendo-se 69,10% de reagentes positivos. Os sorovares mais freqüentes foram *bratislava*, *copenhageni*, *canicola*, *grippotyphosa* e *pyrogenes*.

Palavras-chave: leptospirose, cães, inquérito sorológico, saúde pública.

1- Médica Veterinária Especialista em Saúde Pública - Secretaria de Saúde e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Uruguaiana

* Apresentadora
visa.uruguaiana@yahoo.com.br

Introdução

A leptospirose canina constitui um sério problema de saúde pública, não só pela gravidade de sua patogenia, mas também como elemento potencial de contágio ao homem, devido à grande proximidade estabelecida entre os seres humanos e os cães (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1967)

Os cães domiciliados podem adquirir a leptospirose pela convivência com outros cães e ratos que urinam em áreas comuns. Animais que vivem em áreas urbanas periféricas, cujas condições sanitárias e de infra-estrutura são precárias, junto a lixões, esgoto a céu aberto, depósito de materiais descartados, restos alimentares e promiscuidade com outras espécies animais, se constituem particularmente em populações de risco (GENOVEZ, 1996).

Grande parte dos cães estudados neste trabalho tinha convivência com outras espécies de animais domésticos e até animais silvestres e vivia em domicílios que estão no limite entre a área urbana e rural.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivos determinar a freqüência de aglutinas anti-leptospíricas nos cães recolhidos e visitados pela Prefeitura Municipal de Uruguaiana e identificar as variantes sorológicas mais freqüentes nesta população canina.

Metodologia

A população estudada foi composta de cães recolhidos e visitados nos diferentes bairros do município pelos fiscais e técnicos da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Uruguaiana

Realizou-se coleta de amostra sangüínea em todos os cães recolhidos e visitados no período de abril de 2004 a março de 2005 e efetuou-se a análise das amostras no Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor (CPVDF) em Eldorado do Sul, RS, através da técnica de Soroaglutinação Microscópica (SAM), com uma coleção de antígenos vivos, utilizando-se os sorovares *australis*, *autumnalis*, *bratislava*, *canicola*, *copenhageni*, *grippotyphosa*, *hardjo*, *hebdomadis*, *icterohaemorrhagiae*, *pomona*, *pyrogenes*, *tarassovi* e *wolffi*.

Os proprietários dos cães responderam a um questionário que serviu para caracterizar a população em estudo e abordou dados referentes à idade, sexo, vacinação e saneamento básico domiciliar, estando representado na tabela 1

Tabela 1 - Resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos proprietários dos cães recolhidos pela Prefeitura Municipal de Uruguaiana durante a realização deste trabalho

Variáveis		Número de cães	Porcentagem
Sexo	Macho	65	52,84%
	Fêmea	58	47,16%
Total		123	100,00%
Manejo	Domiciliado	83	67,48%
	Errante	40	32,52%
Total		123	100,00%
Vacinação	Sim	10	8,13%
	Não	73	59,35%
	Sem histórico	40	32,52%
Total		123	100,00%
Saneamento Básico Domiciliar	Sim	27	21,95%
	Não	96	78,05%
Total		123	100,00%

A tabela 1 demonstra o perfil da população estudada, onde observa-se que o número de machos e fêmeas é semelhante e que a maioria dos cães recolhidos não tem histórico de vacinação, é domiciliada e oriunda de bairros sem saneamento domiciliar.

Considerou-se reagente positivo aquele animal que apresentou título igual ou superior a 1:100 frente a um ou mais dos 13 antígenos sorovares utilizados.

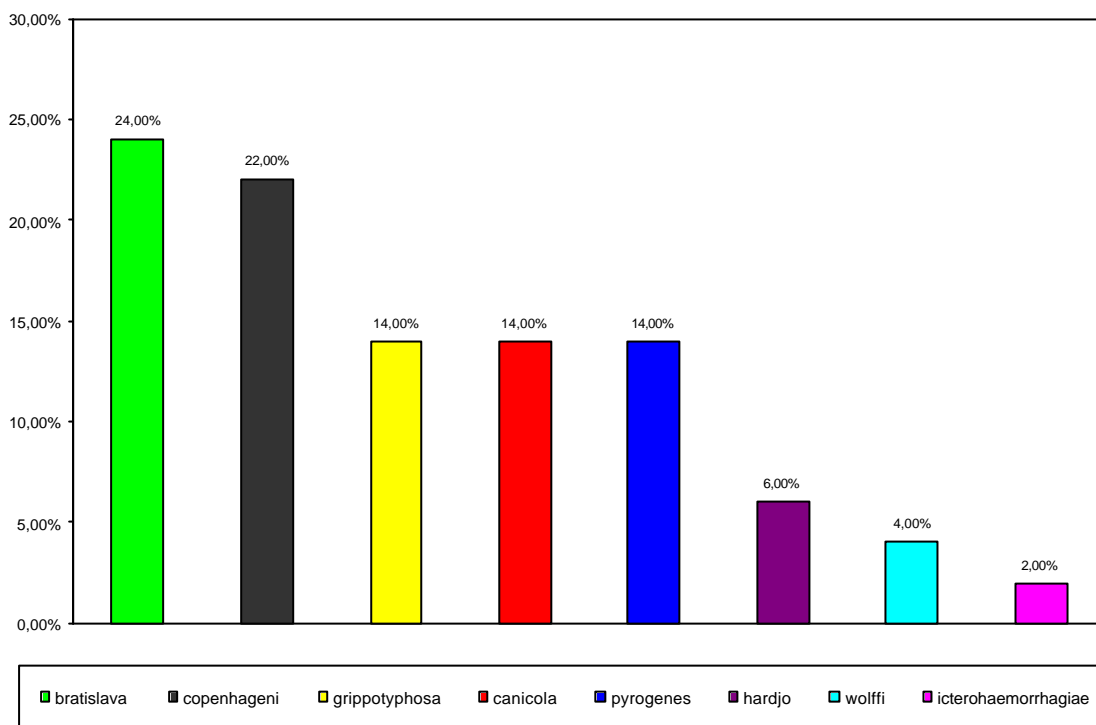
Na identificação dos sorovares, a análise dos resultados considerou como mais provável o sorovar que apresentou título mais elevado. Os animais reagentes para dois ou mais sorovares foram excluídos desta análise e considerados reatores para *leptospira spp.*

A taxa de prevalência de cães reagentes para *L. interrogans* pelo teste de SAM foi de 69,10%, sendo 85 amostras positivas e 38 negativas (30,89%). Foi possível identificar o sorovar com título mais elevado em 50 amostras das 85 positivas, as 35 restantes apresentaram coaglutinação. Os sorovares encontrados foram: *bratislava*, *copenhageni*, *canicola*, *pyrogenes*, *hardjo* e *wolf* (Figura 1). Os títulos de anticorpos variaram de 1:100 a 1: 6400, como se observa na tabela 2.

Tabela 2 - Freqüência de soros em cães recolhidos pela Prefeitura Municipal de Uruguaiana examinados pelo teste de SAM segundo o sorovar reagente e o título obtido.

Sorotipos	Títulos							Total	%
	1:100	1:200	1:400	1:800	1:1600	1:3200	1:6400		
<i>Icterohaemorrhagiae</i>	01	-	-	-	-	-	-	01	0,81
<i>Bratislava</i>	03	01	04	01	-	03	-	12	9,75
<i>Grippotyphosa</i>	07	-	-	-	-	-	-	07	5,69
<i>Hardjo</i>	02	01	-	-	-	-	-	03	2,43
<i>Wolffi</i>	02	-	-	-	-	-	-	02	1,62
<i>Copenhageni</i>	09	-	01	01	-	-	-	11	8,94
<i>Canicola</i>	02	02	01	-	01	-	01	07	5,69
<i>Pyrogenes</i>	02	01	02	02	-	-	-	07	5,69

Figura 1- Reações sorológicas para o diagnóstico de leptospirose em caninos



Conclusão

A prevalência de animais soropositivos (69,10%) revelou um alto nível de circulação de *leptospira interrogans* na população canina recolhida pelo Setor de Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Este resultado está associado ao fato de que grande parte dos animais recolhidos era errante ou semi-domiciliada; sem proteção vacinal; oriunda de bairros sem saneamento básico, com livre acesso a esgoto e resíduos domésticos e contato estreito com outros animais domésticos como eqüinos, suínos e bovinos. Alguns cães que reagiram positivamente eram oriundos de bairros situados no limite entre a zona urbana e rural e tinham acesso a açudes, matos e animais silvestres.

A prevalência do sorovar *L. bratislava* nos cães examinados neste trabalho e que normalmente circula entre eqüinos, bovinos e suínos, segundo Simões Pires *et. Al* (2004), indicou a proximidade dos cães com estes animais.

A adoção de medidas preventivas em todos os níveis da cadeia epidemiológica é fundamental para o controle da leptospirose canina. São importantes ações como acondicionamento e destino adequado do lixo, armazenagem correta dos alimentos, retirada de entulhos de residências e terrenos e uso racional de rodenticidas.

A vacinação dos animais susceptíveis é recomendada para a profilaxia da leptospirose, mas deve ser adotada em conjunto com outros procedimentos de

controle da doença relativos às fontes de infecção e transmissão. É importante salientar que as vacinas contra leptospirose canina geralmente contêm os sorovares *canicola* e *icteroahemorrhagiae* e as pesquisas atualmente têm demonstrado infecções em cães por outros sorovares como *copenhageni* e *bratislava*. Assim, torna-se necessária pesquisa continuada voltada para o desenvolvimento de novas vacinas contra a doença com a inclusão de outros sorovares.

O estímulo à posse responsável dos animais domésticos que prevê a domiciliação, a vacinação e cuidados com a alimentação é uma das medidas de controle recomendáveis, mas de difícil implementação e de resultados a longo prazo.

Referências

GENOVEZ, M. E. **Leptospirose em cães**. Pet. Vet. v. 1, n. 1, p. 6-9, mar./abr. 1996.

OLIVEIRA, S. J.; PIRES NETTO, J. A. Simões. Aspectos etiológicos e de diagnóstico nas leptospiroses. **Revista CFMV**, ano 10, n. 33, p. 36-46, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Current problems in leptospirosis research**. Report of a who expert group. Techn. Rep. Serv., v. 380, p.1-32, 1967.

